



ENTRE AS COMPETÊNCIAS E CONSCIÊNCIA CRÍTICA: DISPUTAS CURRICULARES NA CONSTRUÇÃO DE UMA ELETIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sofhia Cardoso Dias ¹
Camylla Carneiro Rodrigues ²
Rillary Glendha da Silva Santos ³
Carolina Fernanda Carneiro ⁴
Rones de Deus Paranhos ⁵

RESUMO

Este trabalho resulta da elaboração de um Projeto de Ensino voltado à disciplina eletiva de Educação Ambiental, desenvolvido por licenciandos integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA - Universitário) em Goiânia-GO. A proposta surgiu a partir da análise crítica do Documento Curricular para Goiás Etapa Ensino Médio (DC-GOEM) e o Catálogo de Eletivas de 2025. Esses documentos, alinhados ao modelo de competências e habilidades e ao incentivo de temas como empreendedorismo e educação financeira, revelam a influência da racionalidade neoliberal presente nas políticas curriculares. Diante desse cenário, adotou-se uma abordagem teórico-metodológica fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e produções acadêmicas para problematizar a estrutura e finalidades atribuídas às eletivas, sobretudo no que diz respeito à lógica da formação de capital humano. A partir dessa crítica, elaborou-se um projeto de eletiva que rompe com discursos ambientalistas hegemônicos e propõe a problematização do modelo de desenvolvimento vigente. A experiência contribuiu para a formação inicial ao possibilitar o contato com a escola, promovendo uma leitura crítica da realidade escolar. A vivência com a EJA ampliou a compreensão sobre a modalidade e sua relevância para a atuação docente. A análise dos documentos curriculares, mediada por conceitos da Pedagogia Histórico-Crítica, fortaleceu uma visão crítica sobre os projetos formativos postos para a educação escolar. Também nos levou a repensar e superar as perspectivas hegemônicas que tratam da relação ser humano - natureza em práticas de Educação Ambiental, indo ao encontro de abordagem crítica. Todos esses elementos convergem para o aprofundamento da compreensão sobre o papel do(a) professor(a) de Biologia.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás- UFG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Biologia (PIBID-Bio/UFG). E-mail: sofhia@discente.ufg.br;

² Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás- UFG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Biologia (PIBID-Bio/UFG). E-mail: camylla_carneiro@discente.ufg.br;

³ Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás- UFG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Biologia (PIBID-Bio/UFG). E-mail: rillary.santos@discente.ufg.br;

⁴ Mestra em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Goiás - UEG. Professora da Rede Estadual de Educação de Goiás. Professora e supervisora no PIBID-Bio/UFG. E-mail: carolinafernandacarneiro@email.com;

⁵ Doutor em Educação pela Universidade de Brasília - UnB. Docente do Departamento de Educação em Ciências, Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e dos Programas de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) e Educação (PPGE), Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor Orientador no PIBID -Bio/UFG. E-mail: paranhos@ufg



Palavras-chave: EJA, Meio Ambiente, Pedagogia Histórico-Crítica, Neoliberalismo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui um relato de experiência resultante da elaboração de um Projeto de Ensino desenvolvido por estudantes do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura do Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás (ICB - UFG), integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Biologia (PIBID-Bio).

O projeto desenvolvido pelo PIBID-Bio está vinculado ao Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA - Universitário), no Setor Universitário, em Goiânia-GO, envolvendo um grupo de licenciandos(as), do qual fazemos parte, que sob orientação e supervisão da professora titular de biologia da unidade escolar, conduziu a disciplina eletiva com a temática da Educação Ambiental. Nesse contexto, elaboramos o Projeto de Ensino fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) de Demerval Saviani e colaboradores(as).

Sendo o foco do Projeto de Ensino a turma de uma disciplina eletiva de Educação Ambiental, coube a nós compreender como esse tipo de componente é inserido na escola e suas finalidades. Para isso, buscamos informações em documentos oficiais, como o Documento Curricular para Goiás, Etapa Ensino Médio (DC-GOEM) e o Catálogo de Eletivas de 2025. Essa análise documental foi orientada pelos apontamentos de Cellard (2008). Como leitura e compreensão dos documentos se restringiu a duas fontes, o referencial de Cellard foi utilizado como uma orientação de natureza metodológica, a fim de conferir maior aprofundamento ao trabalho, sem a pretensão da aplicação rigorosa de sua proposta.

Segundo o Cellard (2008, p. 296-305), uma análise documental inicia-se pela descrição do documento, de suas principais categorias e dos procedimentos de acesso. Em seguida, realiza-se a análise preliminar, que consiste numa avaliação crítica do material, envolvendo a contextualização histórica, política, econômica, social e cultural de sua produção. Essa etapa é essencial para compreender os conceitos-chave e a lógica interna do texto, evitando anacronismos e interpretações superficiais. Já a segunda etapa, é a análise propriamente dita, que integra todos os elementos para construir uma interpretação coerente. Essa fase envolve leituras e comparações internas, visando identificar relações que permitam reconstruções interpretativas confiáveis. No nosso caso, utilizamos esse referencial para





orientar uma análise inicial, buscando compreender como as finalidades e estrutura das eletivas descritas nesses documentos dialogam ou conflitam com os princípios da PHC e da Educação Ambiental Crítica, de modo a elaborar um Projeto de Ensino coerente com nossa base teórica.

Dado isso, surge um ponto crucial que marcou nossa experiência no desenvolvimento do projeto. Fundamentado na PHC, ele deveria romper com quaisquer aspectos reprodutores da lógica neoliberal no contexto escolar. Entretanto, ao identificar o foco no desenvolvimento de competências e habilidades e a conexão com temas transversais contemporâneos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos documentos analisados, evidenciou-se a necessidade de uma compreensão crítica sobre como as eletivas são propostas pelas políticas curriculares, reforçando o compromisso político em superar o cenário imposto por pedagogias hegemônicas.

Lançamos mão da PHC como fundamento teórico-metodológico, pois além de ser a linha teórica do PIBID-Bio, ela permite compreender o ensino enquanto atividade política e intencional. Essa intencionalidade se expressa ao definirmos o “que ensinar” (Educação Ambiental Crítica) e “para que ensinar” (para aprimorar os instrumentos simbólicos de análise da realidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos). Para tanto, recorreremos a Saviani (2011, p.8-9), que elenca três tarefas centrais da educação escolar, que nortearam a construção do projeto, sendo eles:

- a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação.
- b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos nos espaços e tempos escolares.
- c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas aprendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação. (Saviani, 2011, p.8-9)

Portanto, a PHC defende que o papel da escola é possibilitar a apropriação dos saberes sistematizados (Avelar *et. al.*, 2022, p. 12) por meio da prática social. O processo dialético de trabalho pedagógico inicia-se ao trazer a realidade social ao encontro da especificidade teórica da sala de aula e retorna o aprendizado à totalidade social, mediado por três momentos: problematização, instrumentalização e catarse (Saviani, 2011, p. 121).

Segundo Saviani (2002, p. 71), a problematização resulta da identificação dos principais problemas que devem ser enfrentados pela prática social através do domínio de





determinado conhecimento. A instrumentalização, momento em que as questões levantadas e sistematizadas anteriormente são trabalhadas no processo pedagógico e didático, evidenciando a atuação do(a) professor(a) na relação entre o aluno e o conhecimento. Por fim, o momento de catarse, consolida a apropriação dos conhecimentos, transformando-os agora em elementos ativos de transformação social (Saviani, 2002, p.71).

Ademais, o planejamento apoiou-se na Educação Ambiental Crítica (EAC), que diferente de abordagens não críticas que reduzem a temática a práticas individuais, busca articular a concepção de educação como processo de formação humana à compreensão do ambiente em sua concreticidade, permeado por dimensões sociais, históricas e políticas (Loureiro *et al.*, 2009, p. 89). A Educação Ambiental não é um campo homogêneo, mas mediado por diversas concepções e projetos políticos em disputa, sendo impossível falar em educação ambiental sem qualificá-la, pois distintas concepções a orientam. (Loureiro e Layrargues, 2000, *apud*, Loureiro, 2003, p.70).

No contexto da EJA, essa perspectiva ganha relevância, pois possibilita que os(as) estudantes relacionem os desafios vivenciados em seu cotidiano aos problemas estruturais derivados do modelo de produção capitalista. As implicações pedagógicas dessa abordagem indicam que a EAC deve promover práticas educativas centradas no desenvolvimento do pensamento crítico, da participação coletiva e do engajamento político dos(as) estudantes. Trata-se de superar a visão tecnicista e meramente informativa, priorizando a problematização da realidade e a busca por transformação social. Assim, ao unir a PHC à EAC na fundamentação do projeto, buscou-se possibilitar aos alunos não apenas a compreensão da crise ambiental, mas também o reconhecimento dos sujeitos históricos capazes de intervir em sua realidade.

O presente relato, portanto, objetiva descrever e avaliar a experiência de elaboração do Projeto de Ensino na eletiva de Educação Ambiental para a EJA, fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica, destacando contradições, desafios e perspectivas diante das políticas e determinações curriculares em vigor.

METODOLOGIA

O PIBID-Bio da UFG é composto por 24 alunos(as), 3 coordenadores(as) e 3 supervisoras, distribuídos em que atuam em três escolas públicas diferentes. O subgrupo de





pibidianos(as) do CEEJA - Universitário, formado por 8 estudantes, acompanhou a supervisora nas atividades escolares, com foco na eletiva de Educação Ambiental no primeiro semestre de 2025, enquanto elaboravam o Projeto de Ensino a ser aplicado no semestre seguinte. Este relato descreve, especificamente, a experiência de análise dos documentos oficiais que se referem às eletivas: DC-GOEM (Goiás, 2021) e Catálogo de Eletivas de 2025 (Goiás, 2025); a identificação das contradições existentes e estratégias pensadas para superação da lógica neoliberal ao desenvolver a eletiva.

A metodologia consistiu na análise documental dos textos oficiais do DC-GOEM e do Catálogo de Eletivas de 2025, com o objetivo de identificar suas concepções e possíveis contradições em relação aos princípios da PHC e da EAC. Primeiramente, realizou-se a análise preliminar, voltada à contextualização dos documentos e à identificação dos conceitos-chave mais recorrentes. A seguir, a análise propriamente dita foi feita por meio de leituras e comparações internas, buscando compreender como as finalidades e estrutura das eletivas dialogam, ou não, com a lógica neoliberal presente nas políticas curriculares, para elaboração de um Projeto de Ensino coerente com sua base teórica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos da aparência - caracterização geral dos documentos

A análise evidenciou uma forte ênfase no protagonismo estudantil, flexibilização curricular e no desenvolvimento de competências e habilidades nas disciplinas eletivas. Identificou-se ainda, a contradição entre o discurso de formação integral e a prática orientada pela lógica neoliberal e tecnicista, que tende a responsabilizar o aluno por sua aprendizagem e sucesso escolar, perspectiva a qual distancia-se dos princípios da PHC. Assim, o protagonismo defendido pelos documentos pode ser interpretado como uma forma aparentemente autônoma, que mascara a falta de condições reais para uma formação emancipatória.

Diante dessas contradições, buscamos elaborar uma eletiva de Educação Ambiental que rompesse com esse ideário, seguindo uma abordagem crítica. A proposta, estruturada em sequências didáticas e orientada pelos momentos pedagógicos da PHC, integrou os saberes e experiências dos estudantes da EJA, relacionando o conteúdo à realidade do trabalho e das





questões ambientais locais. Essa experiência mostrou o potencial das eletivas como espaço de resistência e transformação, desde que planejadas de forma consciente do papel político e social do professor, comprometido com a formação integral dos educandos.

O DC-GOEM é um documento que orienta a implementação do Novo Ensino Médio no estado de Goiás. Foi elaborado coletivamente, entre 2019 e 2020, por profissionais da educação, comunidade escolar e sociedade civil. Nele, são apresentadas concepções político-pedagógicas que buscam unir teoria e prática na educação goiana (Goiás, 2021). O acesso ao documento é simples, pelo site oficial da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO)⁶.

O corpo do texto do DC-GOEM está dividido em três partes. A primeira reúne textos introdutórios, uma abordagem sobre as juventudes goianas e as concepções de escola e currículo adotadas. A segunda parte trata da Formação Geral Básica, apresentando as interligações entre as quatro áreas do conhecimento: *Linguagens e Suas Tecnologias*, *Matemática e Suas Tecnologias*, *Ciências da Natureza e Suas Tecnologias* e *Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*. Cada área é apresentada com um texto explicativo, seguido de quadros que detalham as competências, habilidades e objetivos de aprendizagem. Por fim, a terceira parte trata sobre os Itinerários Formativos, explicando a dimensão flexível do currículo. Os Itinerários Formativos são compostos por três elementos principais: *Projeto de Vida*, *Eletivas* e *Trilhas de Aprofundamento*. O foco desta análise incide na terceira parte do documento, especificamente sobre o tópico das Eletivas.

O DC-GOEM foi fundamentado em marcos legais que orientam a educação básica no Brasil, especialmente após a promulgação da Lei nº13.415/2017, a Lei do Novo Ensino Médio. Essa legislação alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº 9.394/1996 - e promoveu mudanças na estrutura curricular, como os itinerários formativos. O documento também se alinha à BNCC para o Ensino Médio, aprovada em 2018, que define as competências e habilidades essenciais para todos os(as) estudantes.

O Catálogo de Eletivas de 2025 da Seduc/GO é o documento que orienta a elaboração e implementação das disciplinas eletivas nas escolas da rede pública estadual. Nele, são

⁶ Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/novo-ensino-medio/>





apresentadas a organização das temáticas para a oferta das eletivas, bem como as ementas de elaboração dos projetos relacionados a cada tema. A análise concentrou-se nos tópicos de apresentação e na ementa do projeto da eletiva de Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Na etapa de análise preliminar, os documentos foram contextualizados e os conceitos-chave mais recorrentes foram destacados. Em seguida, foi realizada a propriamente dita, com uma leitura mais aprofundada dos tópicos selecionados, estabelecendo comparações internas entre os pontos assinalados para uma melhor interpretação, identificando relações e convergências, baseando-se no referencial teórico. Percebeu-se, a partir da leitura dos documentos e da coleta dos conceitos-chave mais recorrentes ou mais enfatizados do discurso, um destaque para o *protagonismo estudantil*, o desenvolvimento de *competências* e a *preparação profissional* para o mundo do trabalho

Protagonismo estudantil de flexibilização curricular

O DC-GOEM define que, além de serem componentes de livre escolha dos(as) estudantes e terem finalidade de enriquecimento cultural, diversificação de experiências e aprendizado de conhecimentos específicos, as eletivas “têm como objetivo discutir temas atuais e desenvolver habilidades, atitudes e valores para enriquecer e aprofundar as aprendizagens da Formação Geral Básica e/ou das trilhas de aprofundamento” (Goiás, 2021, p. 503-504).

Considerando o caráter adaptável das eletivas, é relevante refletir sobre as implicações dessa característica na formação dos(as) alunos(as). Como destacam Lima e Almeida (2023, p. 8), há incongruências entre o discurso de formação integral e a flexibilização curricular, especialmente perceptíveis na implementação dos itinerários formativos. Essa contradição reflete o que Saviani (2002, p.9) indicava ao se referir à Pedagogia Nova, na qual o(a) aluno(a) passa a ser o centro do processo educativo e não mais o professor, e o foco nos conteúdos cognitivos se desloca para os métodos e processos pedagógicos. Essa mudança acarreta a flexibilização do currículo, tornando-o adaptado às necessidades do(a) estudante. No entanto, a crítica ao currículo na perspectiva histórico-crítica destaca a importância da apropriação do conhecimento produzido pela humanidade, buscando balancear o aprendizado acumulado com a capacidade dos alunos de serem sujeitos ativos na transformação de suas realidades (Lima e Almeida, 2023, p.16).





Quanto ao foco no protagonismo estudantil observado em ambos os documentos, vale destacar os seguintes trechos retirados do DC-GOEM e do Catálogo de Eletivas de 2025 respectivamente:

O sentimento de poder escolher e a tomada de decisão fortalecem a autoestima, e são fundamentais para a aprendizagem inclusive do ponto de vista cognitivo, oportunizando o protagonismo estudantil e contribuindo para a investigação das aptidões que possui, o que atrai a atenção para o ambiente escolar, fortalecendo também, o sentimento de pertencimento àquela escola. (Goiás, 2021, p. 505-506)

Ainda possibilita o desenvolvimento e o fortalecimento de competências que os tornem cada vez mais autônomos e responsáveis em relação a sua vida escolar, pessoal, social e profissional e permite que os estudantes participem da construção do seu próprio currículo. (Goiás, 2025, p. 5)

A crítica feita pela PHC evidencia que a BNCC parte de um idealismo pedagógico deslocado das condições concretas da escola (Lima e Almeida, 2023, p.17). Nesse sentido, o que se afirma sobre os itinerários formativos e eletivas representa uma forma modernizada dessa concepção. Ao valorizar o protagonismo estudantil, a autonomia do aluno pode ser interpretada como uma responsabilização individual por sua própria formação. Além disso, a centralidade atribuída ao conteúdo e organização curricular em torno da personalidade do aluno pressupõe que seu sucesso depende da iniciativa e adequação individual, e não do domínio do saber sistematizado.

Desse modo, ao propor um currículo centrado no aluno, mas dissociado das condições concretas de aprendizagem, a BNCC contribui para afastar a prática educativa da materialidade que a condiciona e qual se desenvolve (Saviani, 2011, p.91). Como observa Saviani (2002, p.10), ao enfatizar a qualidade do ensino e deslocar a preocupação do campo político para o técnico-pedagógico, a Pedagogia Nova acabou agravando as desigualdades que pretendia resolver, e esses aspectos se manifestam nas propostas atuais de protagonismo estudantil e flexibilização curricular.

Competências, habilidades e formação profissional

No que se refere ao foco em competências e habilidades, ambos os documentos evidenciam esses aspectos como finalidade central das disciplinas eletivas. O *Catálogo de Eletivas de 2025*, determina como objetivo “propiciar a ampliação e o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais, bem como o estímulo à criatividade



e criticidade.” (Goiás, 2025, p. 5). No entanto, resta evidente uma contradição entre a promoção da criticidade e o caráter técnico implícito nessa declaração.

Conforme aponta Silva (2018, *apud* Lima e Almeida, 2023, p.8), a centralidade das competências no currículo tende a produzir uma formação de caráter instrumental, submetida ao controle externo. Essa lógica aproxima-se da Pedagogia Tecnicista, na qual, segundo Saviani (2002, p.13), o indivíduo é visto como “incompetente” caso não demonstre eficiência e produtividade, reduzindo o ensino à simples aquisição de habilidades voltadas à execução de tarefas. Em suma, vale destacar que as eletivas buscam a interdisciplinaridade ao se basearem nos temas contemporâneos transversais da BNCC. A organização desses temas, conforme o Catálogo de Eletivas de 2025, é a seguinte.

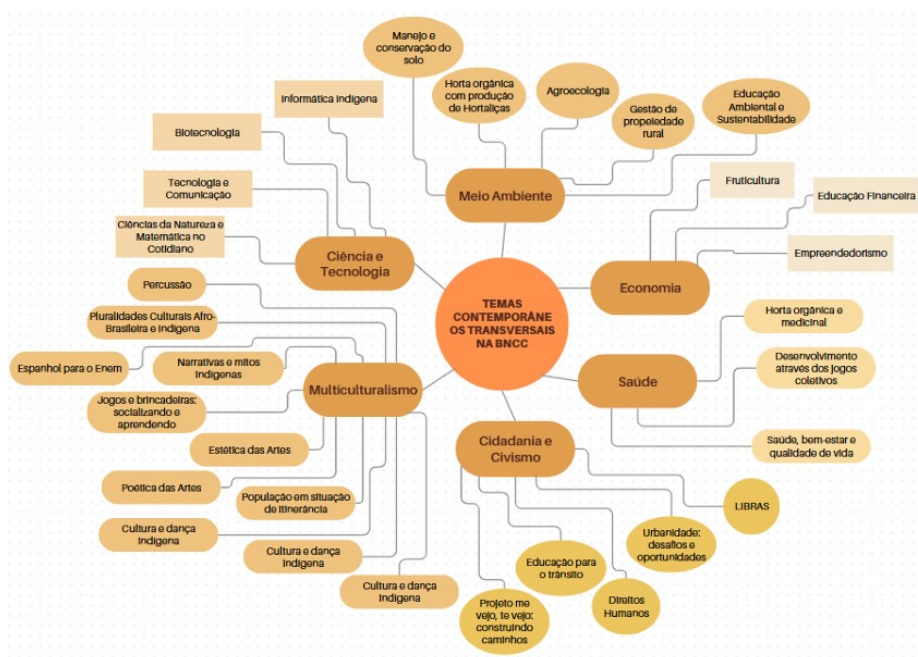


Figura 1 - Temas Contemporâneos Transversais da BNCC. Fonte: Goiás (2025, p. 6).

Vale destacar, no eixo Economia, os temas Educação Financeira e Empreendedorismo (Figura 1), suscitando debates sobre a ideia utilitarista da educação. Santos et al. (2024, p. 7-8) diz que essa visão reduz a educação à uma ferramenta de preparação técnica para promover a inserção no mercado, para a execução de funções específicas, em detrimento de uma formação mais ampla e crítica.





A escolha dos temas no eixo Meio Ambiente (Figura 1), do qual nossa eletiva faz parte, nota-se os temas: “Manejo e conservação do solo”, “Horta orgânica com produção de hortaliças”, “Agroecologia” e “Gestão de propriedade rural”, que embora sejam sobre aspectos de sustentabilidade e produção consciente, tendem a priorizar práticas instrumentais.

Entre os temas propostos, a eletiva de “Educação Ambiental e Sustentabilidade” apresenta um potencial de abordagem mais ampla em relação às demais, permitindo a inclusão de discussões críticas e análises mais robustas sobre estruturas de poder, modelos econômicos e relações sociais que geram a crise ambiental. No entanto, essa ampliação depende da iniciativa do(a) professor(a) que elabora o projeto de eletiva, uma vez que o documento não fornece subsídios o suficiente para a concretização do pensamento crítico nesse tema, além de desviar o foco com a proposta de tópicos práticos e agrícolas. Assim, é fundamental que o(a) educador(a) compreenda sua função político-pedagógica, evitando metodologias simplistas que transformem a educação ambiental em um conjunto de normas de comportamento.

Diante das contradições observadas, planejamos a eletiva com o objetivo de romper com o ideário neoliberal presente nos documentos orientadores. Metodologicamente, o projeto foi estruturado em sequências didáticas que buscaram integrar o conhecimento a ser ensinado às experiências do público da EJA, enriquecendo, assim, a aprendizagem em Educação Ambiental. A organização das aulas foi pensada em dois módulos.

O Módulo I concentrou-se em estabelecer bases conceituais, partindo de uma análise histórica da relação entre ser humano, trabalho e natureza, e culminando na crise ecológica contemporânea. Utilizando os momentos pedagógicos da PHC (prática social inicial, problematização, instrumentalização e catarse), buscou-se desnaturalizar a percepção dos problemas ambientais, conectando-os a processos socioeconômicos e históricos, e encerrando com uma atividade para avaliar a apropriação dos conceitos. Para o segundo Módulo II, elaborou-se um questionário com quatro questões abertas discursivas, aplicado aos alunos dos primeiros e segundos anos do Ensino Médio - EJA que ainda não cursaram a disciplina. O objetivo foi identificar os principais problemas ambientais percebidos pelos(as) alunos(as) em seu cotidiano, bem como os temas de interesse para a disciplina.

Com base nas respostas do questionário, o Módulo 2 foi estruturado em uma sequência de aulas que trataram de temas como: alagamento urbano (com destaque para a Marginal





Botafogo⁷), transformações urbanas, geração de resíduos sólidos, preservação de florestas, diferentes tipos de poluição (atmosférica, hídrica e sonora) e seus impactos na saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência ora relatada trouxe contribuições significativas para a nossa formação inicial como professores(as) de Biologia, especialmente em quatro aspectos. O primeiro diz respeito ao contato com a escola de educação básica que, longe de ser um contato praticista, permitiu observar a realidade a partir de lentes teóricas, ampliando nossa compreensão sobre o papel da escola e dos documentos curriculares que orientam a prática pedagógica. Outro aspecto foi a vivência com a EJA, uma modalidade ainda pouco abordada nos cursos de licenciatura. A convivência com seus sujeitos, os desafios envolvidos e as condições de permanência dessa modalidade educativa nos permitiram reconhecer a EJA como um campo legítimo e necessário para a atuação do(a) professor(a) de Biologia.

A análise dos documentos curriculares, no contexto do PIBID-Bio, nos levou a compreendê-los não como manuais a serem seguidos, mas como expressões de projetos formativos e de educação ligados a uma dimensão ideológica (neoliberalismo). A leitura crítica desses documentos foi possibilitada, em boa medida, pela apropriação dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica. Por fim, esse processo nos incentivou a repensar a relação ser humano-natureza sob uma perspectiva crítica, especialmente no contexto da EJA, reafirmando o compromisso com uma educação que ultrapassa o fazer pelo fazer.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo financiamento via PIBID; ao Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA - Universitário), pelo acolhimento; ao Instituto de Ciências Biológicas e à Universidade Federal de Goiás, pelo apoio institucional.

REFERÊNCIAS

⁷ Uma importante via de Goiânia que percorre boa parte do leito do córrego Botafogo





AVELAR, Lucas Martins de et al. *O conceito de conceito na formação de professores de Biologia: apontamentos a partir da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. *Germinal: marxismo e educação em debate*, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 667–691, 2022.

CELLARD, André. *A análise documental*. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Coleção Sociologia).

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio. Goiânia: Secretaria de Estado da Educação, 2021. 128 f. Disponível em: <https://siteoficial.seduc.go.gov.br/documento-curricular-2021/>. Acesso em: 16 set. 2025.

GOIÁS. Catálogo de Eletivas 2025. Goiânia: Secretaria de Estado da Educação, 2025. Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/2024/ProcessoSeletivoSimplificado/DesportoEducacional/CATALOGO DE ELETIVAS 2025 SEDUC.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.

LIMA, Lucas Marques Ferreira; ALMEIDA, Jéssica de. Reforma do Ensino Médio e BNCC-EM à luz da Teoria Histórico-crítica de Dermeval Saviani. *Diálogos Sonoros*, Natal, v. 2, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/36319>. Acesso em: 9 out. 2025.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (org.). *Cidadania e meio ambiente*. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TREIN, Eunice; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; NOVICKI, Victor. *Contribuições da teoria marxista para a educação ambiental crítica*. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 29, n. 77, p. 81–97, 2009.

SANTOS, A. N. S. dos et al. *O avesso da educação: a incorrigível lógica do neoliberalismo em ataque ao ensino público e seu impacto na educação*. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 22, n. 9, p. 1–26, 2024. DOI: [10.55905/oelv22n9-172](https://doi.org/10.55905/oelv22n9-172). Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv22n9-172>. Acesso em: 18 set. 2025.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 35. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v. 5).

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção Educação Contemporânea).

